

A PROTA do cenáculo... os "possíveis imortais": os intelectuais e a Academia Paulista de Letras — como Rubens do Amaral organizaria hoje o quadro dos "possíveis" acadêmicos? A Gazeta, Campinas, 13 out. 1956.

A' PORTA DO CENACULO...

OS "POSSIVEIS IMORTAIS"

Os intelectuais e a Academia Paulista de Letras
— Como Rubens do Amaral organizaria hoje o
quadro dos "possíveis" acadêmicos?

Em 1938 — ha, portanto, dezoito anos — escrevia Rubens do Amaral em sua secção "Livros e Idéias", na "Folha da Manhã", a propósito do panorama literario de São Paulo e de suas expressões de maior realce, diante da indiferença paulista e do desconhecimento brasileiro. E para mostrar que São Paulo possuía àquele tempo mais de cem nomes que poderiam figurar numa academia estadual, organizava, "ao lado do quadro da Academia Paulista de Letras, um outro quadro de outros quarenta possíveis acadêmicos, sem pensar em contrapor nome a nome", acrescentando que os nomes relacionados não compreendiam, evidentemente, todos os que se supunham com direito à laurea academica...

Eis o curioso quadro organizado por Rubens do Amaral, figurando em primeiro plano os acadêmicos efetivos e entre parentesis os nomes dos "possíveis":

- 1 — Alcantara Machado (A. de Almeida Prado)
- 2 — Motta Filho (A. de Sampaio Doria)
- 3 — Mario de Andrade (A. C. Pacheco e Silva)
- 4 — Goffredo Telles (A. C. de Salles Junior)
- 5 — Ulisses Paranhos (Alarico Silveira)
- 6 — Plínio Salgado (Agenor Silveira)
- 7 — Freitas Guimarães (Anhaia Mello)
- 8 — Presciliana Duarte (Antonio Covello)
- 9 — Rubens do Amaral (Armando de Sales Oliveira)
- 10 — Afonso Schmidt (Baptista Pereira)
- 11 — Cassiano Ricardo (Cid Franco)
- 12 — René Thiollier (Cornelio Pires)
- 13 — Castro Nery (D. Duarte Leopoldo)
- 14 — Léo Vaz (David Antunes)
- 15 — Sud Mennucci (Ernesto de Souza Campos)
- 16 — Francisco Pati (Fernando Azevedo)
- 17 — Otoniel Mota (Francisco Morato)
- 18 — Alfredo Elis (Geraldo de Paula Sousa)
- 19 — Claudio de Sousa (Haroldo Paranhos)
- 20 — Reynaldo Porchat (Ida Blumenschein)
- 21 — Alvaro Guerra (J. F. de Almeida Prado)
- 22 — Guilherme de Almeida (Pe. João Batista de Carvalho)
- 23 — Manfredo Leite (Jorge Americano)
- 24 — Aristeu Seixas (Judas Isgorogota)
- 25 — Antonio de Oliveira (Mario Marzagão)
- 26 — Oliveira Ribeiro Neto (Nuto Santana)
- 27 — Manuel Carlos (Oduvaldo Viana)
- 28 — Rubião Meira (Origenes Lessa)
- 29 — Valdomiro Silveira (Oswald de Andrade)
- 30 — Eugenio Egas (Paulo Prado)
- 31 — Spencer Vampré (Percival de Oliveira)
- 32 — Lourenço Filho (Plínio Barreto)
- 33 — Altino Arantes (Prestes Maia)
- 34 — Basilio de Magalhães (Raul Briquet)
- 35 — Plínio Ayrosa (Raul de Polilo)
- 36 — Affonso Taunay (Roberto Moreira)
- 37 — Cleomenes Campos (Roberto Simonsen)
- 38 — Navarro de Andrade (Soares de Melo)
- 39 — Monteiro Lobato (Vicente Rao)
- 40 — Menotti Del Picchia (Waldemar Ferreira)

J. R. Gazeta
13.10.56

10871

Sempre .centuando tratar-se de uma lista incompleta, Rubens do Amaral passa a lembrar outros nomes que poderiam igualmente integrar o quadro de nossa Academia: Abner Mourão, A. F. de Almeida Junior, Amando Caiuby, Antônio de Moraes, Antonio Constantino, Breno Ferraz, Cesidio Ambrogi, Correia Junior, Carvalho Franco, Caldeira Filho, Couto de Barros, Caio Prado Junior, Epitecto Fontes, Fontoura Costa, Francisco Brasileiro, Honorio de Sylos, Leoncio Gurgel, Luiz Silveira, Miguel Reale, Mario Donato, Mario Sousa Lima, Osmar Simões Magro, Octacilio Gomes, Paulo Duarte, Pedro de Alcantara, Renato Jardim, Rossine Camargo Guarneri, Sergio Milliet, Silveira Bueno e Toledo Malta.

Prossegue o autor do "Terra Roxa": "Nas belas letras propriamente ditas, quantos esquecimentos, nenhum intencional ou voluntario! E assim nas letras juridicas, quer na advocacia, quer nas catedras ou na magistratura, nas letras medicas, na engenharia, na pedagogia, noutros setores da intelectualidade, que sabem todos na Academia Paulista de Letras desde que se integrem na arte de falar e escrever E ainda ha o quadro do interior do Estado, que con-

ta com valores efetivos à espera de projeção na Capital".

E' interessante registrar-se que do então quadro efetivo de nosso maximo cenaculo literario já desapareceram: Alcantara Machado, Mario de Andrade, Ulisses Paranhos, Freitas Guimarães, Presciliana de Almeida, Sud Mennucci, Othoniel Mota Claudio de Sousa, Reynaldo Porchat, Alvaro Guerra, Antonio de Oliveira, Rubião Meira, Valdomiro Silveira, Eugenio Egas, Navarro de Andrade e Monteiro Lobato; entretanto, dos nomes lembrados pelo escritor e jornalista paulista apenas Nuto Santa, Oswald de Andrade, Sergio Milliet, Roberto Simonsen, Raul Briquet, Roberto Moreira e Soares de Melo se candidataram e conseguiram transpor os umbrais da casa de J. J. Carvalho, enquanto que outros já faleceram, deixando um luminoso rastro de saudade: Salles Junior, Alarico Silveira, Agenor Silveira, Antonio Covelo, Armando de Sales Oliveira, D. Duarte Leopoldo, Francisco Morato, Paulo Prado, Raul Briquet e Roberto Simonsen.

Dezoito anos decorridos, como Rubens do Amaral organizaria hoje o novo quadro dos "possiveis imortais"?